

## **Espiritismo macaense na internet: a experiência do Lar Francisco de Assis<sup>1</sup>**

Anderson Coimbra da COSTA<sup>2</sup>

Christiane Reis MILAGRES<sup>3</sup>

Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora, Macaé, RJ

### **Resumo**

Este artigo consiste em uma adaptação do trabalho de conclusão do curso de Publicidade e Propaganda deste pesquisador e pretende verificar a utilização das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) na divulgação da Doutrina Espírita no contexto local e o comportamento dos espíritas macaenses frente às essas ferramentas digitais. Foi elaborado um estudo de caso do Lar Francisco de Assis, a partir de um monitoramento da atuação da entidade na web e de uma pesquisa de opinião, junto aos frequentadores da referida casa espírita.

**Palavras-chave:** TIC; Espiritismo; Macaé; Lar Francisco de Assis.

### **Introdução**

A partir da observação da migração das instituições religiosas para o ambiente virtual, este pesquisador se interessou em estudar a situação das casas espíritas de Macaé.

A escolha do Lar Francisco de Assis como objeto de estudo se deu por esta, apesar de ter sido fundada em 2011, ter um número significativo de frequentadores e ser a única na cidade a possuir site, canal no Youtube, informativos por e-mail e as redes sociais Facebook e Instagram. A intenção foi investigar se este aumento de frequentadores tem alguma relação com suas mídias digitais.

O trabalho foi organizado de modo a percorrer a história dos meios de comunicação e a incorporação destes pelas instituições religiosas ao longo dos anos, com ênfase nas transformações da sociedade contemporânea a partir da chegada das tecnologias da informação e da comunicação (TIC).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces Comunicacionais do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora de Macaé. E-mail: andersoncoimbra@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Mestre em Comunicação e Cultura (UFRJ). Docente dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora de Macaé (FSMA). E-mail: [chrismilagres@gmail.com](mailto:chrismilagres@gmail.com).

Buscou-se também observar as inter-relações entre a Doutrina Espírita e as mídias no Brasil, país hoje com o maior número de espíritas no mundo, no intuito de entender o processo de inserção e adaptação do espiritismo no mundo virtual e se está havendo uma utilização eficiente das vantagens proporcionadas pela web.

Finalmente, procurou-se compreender a migração do espiritismo para o universo online num contexto local, por meio do estudo das ferramentas digitais usadas pelo Lar Francisco de Assis e da utilização destas pelos frequentadores da casa.

### **Mídia e religião: histórias que se cruzam desde sempre**

Fazendo-se um breve retrospecto da história das civilizações, pode-se notar que as religiões (cristãs e não cristãs) sempre se utilizaram dos meios de comunicação existentes em cada época para difundir suas origens, seus conceitos, suas leis, verdades, costumes e dogmas.

De acordo com Feitosa (2013, p. 208), a invenção da prensa móvel por Johannes Gutenberg, em 1439, “desencadeou uma revolução nas comunicações, aumentando a circulação da informação, alterando a forma de pensar, as interações sociais e o poder eclesiástico”.

O primeiro livro impresso por Gutenberg foi a *Bíblia*, em 1454. Conforme Nunes (apud COSTA, 2008, p. 127), a impressão do livro foi de fundamental importância para o humanismo renascentista e para a Reforma Protestante no início do século XVI, pois possibilitou o acesso à leitura dos textos sagrados e a interpretação destes sem a interferência da Igreja Católica. O homem passou a ter o hábito da leitura e da escrita, iniciando uma revolução cultural nas classes sociais mais populares, que influenciou o surgimento de novos movimentos religiosos.

A mídia radiofônica também possui uma relação indissociável com a religião. Para Silverstone (2002), a invenção do rádio no século XX, pelo italiano Guglielmo Marconi, impactou o meio religioso.

Segundo Campos (2004, p. 151), em 1921, aconteceu a primeira transmissão de um culto religioso, da Episcopal do Calvário, em Pittsburgh (Pensilvânia), pela emissora KDKA. Conforme Curtis, Lang e Petersen (1991, p. 181), apesar de muitos cristãos evangélicos temerem o rádio, logo se renderam a este meio de comunicação por proporcionar um contato mais efetivo com seus fiéis.

Em decorrência da familiarização com o rádio, a incorporação da televisão pelas religiões se deu de forma mais amena. As transmissões religiosas na televisão se expandiram a partir das próprias rádios cristãs. Hoje é possível encontrar emissoras religiosas com uma programação 24 horas, bastante diversificada, incluindo shows, novelas, programas de auditório, cultos, louvores, missas, palestras, etc.

Apesar da significativa colaboração da televisão na difusão das religiões, a expansão comercial do computador e da internet para a população mundial, na década de 1990, viabilizou uma intensificação das inter-relações entre religião e mídia. Foram os neopentecostais norte-americanos que impulsionaram a migração dos conteúdos religiosos dos programas radiofônicos e televisivos para a internet.

De acordo com Castells (2001), o surgimento das redes sociais, a partir de 2006, potencializou a possibilidade de compartilhar informações, conhecimentos, interesses e esforços em busca de objetivos comuns. As religiões não ficaram de fora da nova tendência, dedicando-se, inclusive, à produção de conteúdo para a telefonia móvel. Afinal, os *smartphones* (celulares inteligentes) estão tornando a experiência da comunicação mais pessoal, interativa e descomplicada, por meio, por exemplo, de aplicativos. Os resultados da revolução tecnológica *mobile* colocaram todo o mundo, literalmente, nas mãos do indivíduo e têm como consequência uma revolução ao nível de divulgação e da forma como as religiões se comunicam com os fiéis.

Todos os meios de comunicação de massa realizaram transformações nas práticas de fé. As pessoas passaram a encontrar uma oferta da fé não apenas nas igrejas de pedras, templos, casas espíritas e ministérios, mas em novos ambientes mediados, ocasionando novas modalidades de percepção, expressão e vivência do sagrado. Conforme Sbardelotto (2013, p. 13), “a internet não ‘substitui’ os suportes materiais e simbólicos das práticas de fé tradicionais, mas já está gerando, como vemos, novos modos de percepção, de expressão, de prática, de vivência e de experiência da fé”.

A cada dia percebe-se o fortalecimento da presença das religiões, cristãs e não cristãs, nas mídias eletrônicas. Programas radiofônicos com orações, rezas, aconselhamentos; cultos televisivos que são verdadeiros shows; novelas que contam a história de personagens bíblicos; filmes em cinemas; sites religiosos onde é possível acender vela virtual, rezar terço e receber passe online, fazer trabalhos espirituais, confessar-se, assistir a missas e cultos, e, ultimamente, seguir os líderes religiosos nas redes sociais. Foi-se a época em que o tempo social era regido pelas badaladas do sino

da Igreja. As religiões efetivamente incorporaram a mídia utilizando o poder midiático para exercer o seu poder simbólico. Interessa a este estudo, especialmente, a utilização das mídias pelo espiritismo.

### **Dos tempos de Kardec aos dias de hoje: espiritismo e meios de comunicação no Brasil**

A Doutrina Espírita tem caráter científico, religioso e filosófico. Surgiu na França a partir da segunda metade do século XIX e teve o seu marco em 18 de abril de 1857, quando Hippolyte-Leon Denizard Rivail, sob o pseudônimo de Allan Kardec, publicou a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*.

Segundo Calsoni (2014), pode-se perceber que a difusão do espiritismo está diretamente associada à prensa de Gutenberg, que permitiu a impressão dos demais livros que compõem as obras fundamentais da Doutrina Espírita. São eles: *O Livro dos Médiuns* (1861); *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1864); *O Céu e o Inferno* (1865); e *A Gênese - Os milagres e as predições, segundo o espiritismo* (1868).

Em janeiro de 1858, foi lançada a Revista Espírita (*Revue Spirite*), que logo se tornaria o periódico espiritista mais famoso e importante do mundo. Contudo, somente em 1860 as obras espíritas chegaram em terras nacionais, trazidas principalmente por franceses que moravam no país ou por pessoas ricas e instruídas da sociedade que tinham contato com o estrangeiro. Os livros vinham em francês, fato que restringia seus leitores a membros da elite, que possuíam instrução e interesse no assunto.

Para Fernandes (2008), o espiritismo expandiu-se rapidamente para os demais segmentos da população, o que incomodou o Clero. Tendo em vista a necessidade de exposição e defesa da doutrina, em julho de 1869, foi fundado o primeiro jornal espírita do Brasil, o *Écho d'Além-Túmulo*. Em 1875, a famosa livraria Garnier editou *O Livro dos Espíritos* e as demais obras básicas da doutrina em português, o que deu maior visibilidade ao espiritismo no país.

De acordo com Seba et al (2013), em 21 de janeiro de 1883, foi criado o periódico espírita *O Reformador*. A publicação, ainda em circulação, atualmente tem o formato de revista e é uma das mais antigas e a de maior efetividade na propagação do Movimento Espírita Brasileiro. Outros dois jornais espíritas também em circulação há mais de um século são o *Verdade e Luz*, fundado em 1890, que desde 1905 tornou-se uma revista mensal e *O Clarim*, criado em 1905.

Conforme Sefac (2012), a literatura espírita tornou-se mais conhecida através dos seus diversos romances. Além disso, a fundação, em novembro de 1996, da Associação de Editoras Espíritas viabilizou uma maior promoção e divulgação dos livros espíritas em outros formatos e mídias.

No entanto, não foi só o impresso o responsável pela expansão do espiritismo no Brasil. O rádio teve também a sua colaboração, a partir do final da década de 1930. Segundo Monteiro (2016), o pioneirismo da veiculação do espiritismo no rádio foi no Rio de Janeiro. Algumas emissoras cediam espaço gratuitamente. Porém, por conta de impedimentos causados pela Revolução de 1932 e por interferência do Clero, nem mesmo pagando, foi possível manter no ar os programas espíritas.

Somente em 02 de agosto de 1971, no Rio de Janeiro, foi fundada a primeira emissora de rádio espírita a Rádio Rio de Janeiro. Desde então a situação melhorou bastante. Hoje é possível encontrar diversas emissoras, por todo o país, que destinam espaço em suas grades para programas sobre o espiritismo, além de emissoras espíritas com programação doutrinária 24 horas, rádios web e retransmissoras dos programas produzidos pela FEB.

Pode-se dizer que a partir das obras de Chico Xavier, a doutrina espírita no Brasil ganhou novo fôlego. Segundo Calsoni (2014), em 1971, para divulgar o espiritismo, Chico Xavier participou ao vivo do programa televisivo *Pinga-Fogo*. A entrevista com o médium deixou 75% dos televisores brasileiros ligados na TV Tupi. Foi a maior audiência da história da televisão brasileira na época. No Natal daquele mesmo ano, uma nova participação do médium foi veiculada em rede nacional, por quatro emissoras.

Acredita-se que o grande crescimento do espiritismo, a partir da década de 1980, está associado à veiculação da temática espírita pelas novelas da Rede Globo. Embora as emissoras Tupi, Excelsior e Manchete tenham sido pioneiras, a Rede Globo é a recordista deste tipo de produção. No site Mundo Novelas (2015) encontra-se uma lista com as 13 novelas exibidas entre 1982 e 2016 pela referida emissora. Contudo, não pode-se deixar de mencionar o advento da televisão espírita, com os canais Rede Visão (2004), TV Mundo Maior (2006), FEBtv (2014) e o programa Transição (2008) que é transmitida pela Rede TV.

O espiritismo não ficou restrito apenas às telas da TV. Chegou também às telonas dos cinemas em 1979, com o filme *Joelma 23º andar*, baseado na obra *Somos*

seis, psicografada por Chico Xavier em 1976. No entanto, foi a partir do final da primeira década do século XXI que o cinema se tornou um recorrente meio de divulgação da doutrina. Vieram a público os filmes: *Bezerra de Menezes - O diário de um espírito* (2008) com 300 mil espectadores; *Nosso lar* (2010) com mais de um milhão de espectadores em menos de uma semana; *As cartas psicografadas por Chico Xavier* (2010); *O Último Romance de Balzac* (2010); *O filme dos espíritos* (2011); *E a Vida Continua...* (2012) e a mais recente produção em exibição até dezembro de 2016, o filme *Deixe-me viver* (2016). Uma das produções que mais fizeram sucesso foi ‘*As mães de Chico Xavier* (2011). Mais de 500 mil pessoas foram aos cinemas assistir à história que foi destaque no festival de Los Angeles representando o cinema brasileiro. O filme de maior projeção nacional foi *Chico Xavier* (2010), que levou mais de três milhões de pessoas ao cinema, batendo o recorde de público na estreia de uma produção nacional nos últimos 20 anos.

Se os meios tradicionais de divulgação como livros, jornais, revistas, televisão, rádio e cinema funcionaram como grandes impulsionadores das palavras e práticas espíritas, por que não aperfeiçoar esta comunicação através das novas tecnologias da informação?

### **Espiritismo na web**

As tecnologias da informação e da comunicação (TIC), em especial a internet, mudaram a maneira pela qual as pessoas interagem e se comunicam, alterando toda uma concepção de economia, mercado, trabalho e gestão empresarial, provocando mudanças de padrões.

O processo de midiaticização da sociedade passa pela convergência das mídias, podendo-se destacar a atuação das redes sociais virtuais, que oferecem novas formas de comunicação para os indivíduos contemporâneos.

Com a difusão das TIC, em especial as móveis, as instituições religiosas estão deslocando vivências, práticas e experiências da fé para o ambiente online. Estão procurando fazer uso das mídias digitais para se aproximar dos fiéis, difundir ideologias, reforçar os aspectos dogmáticos e, principalmente, conquistar novos seguidores.

Procurando seguir as tendências comunicacionais de seu tempo, o espiritismo vem tentando se inserir nas redes. Em 15 de outubro de 1992, surgiu o primeiro grupo espírita virtual, o Grupo de Estudos Avançados Espíritas (GEAE), dando início ao

Projeto Internet, um conjunto de ações para posicionar a Federação Espírita Brasileira (FEB) na web: disponibilização da versão eletrônica de livros básicos da doutrina; criação de um canal de discussão online (IRC – Internet Relay Chat) sobre espiritismo e de uma livraria virtual, permitindo a compra dos livros editados pela FEB via internet; assinatura da revista eletrônica *Reformador*.

A FEB está também nas redes sociais. Atualmente seu perfil no Facebook tem 1.023.480 seguidores. No dia 13 de novembro de 2016, a federação realizou uma transmissão ao vivo, simultânea no *Facebook* e no seu canal no *Youtube*, onde Geraldo Campetti recebeu, no estúdio da FEBtv em Brasília, Divaldo Franco e Haroldo Dutra no programa Entre Dois Mundos, no qual as perguntas realizadas foram elaboradas pelos internautas. Com duração de uma hora, o programa foi assistido *online* por mais de 1.400 pessoas no *Facebook* e no *Youtube* por mais de 3.461 pessoas. Após a transmissão o vídeo ficou disponível em ambas as plataformas. No dia 20 de novembro de 2016, os vídeos compatibilizavam um total de 25.054 visualizações no *Facebook* e 61.729 visualizações no *Youtube*.

Não só a FEB mas o espiritismo de modo geral está passando por uma infinidade de inovações. É o caso, por exemplo, da transcomunicação instrumental, que estuda a comunicação entre encarnados (vivos) e desencarnados (mortos) através de aparelhos eletrônicos; das casas espíritas virtuais, que disponibilizam os serviços oferecidos nas casas espíritas convencionais, tais como, estudos doutrinários *online*, passe virtual, tratamento à distância, pedidos de oração, etc; e da psicodigitação, com escrita mediúnicamente diretamente no teclado.

Os avanços tecnológicos vêm possibilitando um aumento no alcance de pessoas nunca antes imaginado. No caso do espiritismo, de acordo com o último censo demográfico do IBGE (2010), em 2010, no Brasil, 3,8 milhões de pessoas se declararam espíritas. Entre 2000 e 2010, aumentou em 65% o número de seguidores da doutrina no país. Coincidência ou não, este crescimento corresponde com a entrada das instituições espíritas na internet, em especial, a FEB.

As TIC têm como vantagens a facilidade, a versatilidade, a abrangência, a interatividade e o baixo custo, fora que consegue atingir uma população anônima que não pode ou nem sempre vai a um centro espírita. Mas Puntel (apud MAGALHÃES, 2011) alerta que, apesar de haver um esforço notório para as instituições religiosas desenvolverem o relacionamento nas redes, falta muito para se chegar numa situação

comunicativa ideal. Pois, a tentação é sempre “usar” os meios, sem o preparo cultural adequado. É fundamental que se perceba que o processo de comunicação está mudando, deixando de ser linear para se tornar mais interativo.

### **Lar Francisco de Assis: espiritismo macaense na internet**

O espiritismo em Macaé possui grande representatividade. Desde 1914, quando foi inaugurada a primeira casa espírita da cidade, o Grupo Espírita Divino Espírito Santo, mais 11 entidades sugeriram e compõem hoje o movimento espírita local.

Segundo o censo de 2010 do IBGE (2010), o Rio de Janeiro se destaca como o estado com o maior número de espíritas, em proporção, com 4% da população. Macaé reproduz o percentual estadual, são 3,76% de espíritas no município, isto é, 7.782 habitantes. Pode-se considerar um número expressivo para uma doutrina tão nova.

As TIC têm sido importantes ferramentas para a difusão da doutrina espírita. Em Macaé, o Lar Francisco de Assis pode ser considerado um pioneiro na utilização da internet para a propagação da Doutrina Espírita.

Inaugurada em 29 de julho de 2011, o Lar Francisco de Assis iniciou-se com o casal Kristian Karla e George Maurício Almeida Pinto. O Lar tem por objetivo e fins, o estudo, a prática e a difusão do espiritismo em todos os seus aspectos, com base nas obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita. A instituição destina-se ainda à prática da caridade espiritual, moral e material por todos os meios ao seu alcance, desenvolvendo atividades nas áreas assistencial, cultural, beneficente e filantrópica.

As atividades ocorrem durante quase todos os dias da semana: segunda-feira se dá o tratamento espiritual; terça-feira tem o atendimento fraterno; quarta-feira acontece o estudo do *O Livro dos Espíritos* e palestra pública (com evangelização infanto-juvenil); quinta-feira são os estudos mediúnicos; domingo há o encontro da mocidade e palestra pública (com evangelização infanto-juvenil).

Nas palestras públicas de quarta-feira a casa chega a receber até 150 pessoas e no domingo até 250. Nos dias de tratamento, a casa tem um público de 100 pessoas, sendo grande parte de pacientes oncológicos.

Embora tenha apenas cinco anos de existência, o número de frequentadores das palestras públicas é bastante significativo, se equiparando, ou até mesmo superando, o de casas mais antigas. Este fato pode decorrer da presença da instituição no mundo

virtual, novidade entre as entidades espíritas da cidade, que possuem somente, em geral, página no Facebook.

O Lar Francisco de Assis possui cinco frentes de trabalho na internet: um site institucional; um canal no Youtube; o envio sistematizado de informativos por e-mail (*mailing list*); e as redes sociais Facebook e Instagram. A manutenção destas ferramentas fica sob a responsabilidade de três trabalhadores, que contam com outros dois colaboradores para a filmagem e a edição das palestras a serem postadas.

A primeira investida da entidade na web foi na criação de um canal no Youtube, em 03 de novembro de 2011. O objetivo era postar os vídeos das palestras públicas e de músicas espíritas tocadas na casa. Atualmente o canal possui 838 inscritos e um total de 64.133 visualizações. A publicação é feita sempre no dia seguinte às palestras, isto é, às quintas-feiras e às segundas-feiras. Os inscritos no canal podem compartilhar os vídeos, marcar se gostaram ou não, comentar e aceitar receber as notificações das postagens.

A identidade visual é simples, harmoniosa, sem excesso de elementos gráficos e de informações. O *layout* do canal serviu de inspiração para as redes sociais no Facebook e no Instagram.

O vídeo mais visto foi o da palestra pública sobre *O Autismo no olhar de uma autista*, com a Júlia Bezerra. Foram 1.446 visualizações. Já o vídeo de música mais assistido foi o *De que cor é o Amor*, canção interpretada por Vitor Valente, na ambientação que antecede as palestras no Lar Francisco de Assis, com 2.448 visualizações. Esses dados foram checados em 04 de dezembro de 2016.

O perfil da casa no Facebook foi criado em 24 de março de 2012. Logo atingiu 771 seguidores e 5.000 amigos, limite imposto pelo administrador da rede social para este tipo de usuário. Em 27 de março de 2012, foi preciso construir uma nova conta, porém, como página (*fanpage*) de instituição religiosa. Até o momento atingiu 2.471 seguidores e 2.473 curtidas. Entretanto, nenhuma ação foi feita para impulsionar a página. O único investimento feito na web foi a aquisição de um *link* patrocinado no *Google*, para que quando um usuário faça a busca por Lar Francisco de Assis, a casa de Macaé seja a primeira a aparecer na lista.

As duas contas possuem a estética semelhante e o mesmo conteúdo publicado. Priorizam a divulgação de atividades, as fotos de eventos e os trechos dos vídeos das palestras públicas. As informações relativas às atividades são publicadas dois dias antes da realização das mesmas, já as fotos e os trechos de vídeos podem ser postados

instantaneamente, com os eventos ainda em andamento, possibilitando uma interação com aquelas pessoas que não puderam estar presentes.

Os registros de interatividade das contas são satisfatórios, não se limitando à curtida. Em geral, há comentários, compartilhamentos, envio de mensagens particulares, avaliação da página e autorização para o recebimento de notificações das publicações.

As contas são vinculadas ao Instagram, ou seja, quando é realizada uma postagem no aplicativo de fotos, esta pode ser compartilhada no Facebook simultaneamente.

A conta da entidade no Instagram iniciou em 27 de dezembro de 2014. Atualmente atingiu 1.665 seguidores. Foram 779 publicações, todas compartilhadas com o Facebook. Os *posts* são de fotos dos eventos e/ou atividades da casa e pequenos trechos de vídeos de palestras públicas, e seguem a mesma periodicidade do Facebook.

O nível de interação no Instagram é inferior ao do Facebook. Mas também não se restringe às curtidas. Há sempre algum comentário, envio de mensagem direta (*Instagram direct*) e autorização para receberem as notificações das publicações da casa.

Em 14 de fevereiro de 2015 foi desenvolvido o site do Lar Francisco de Assis, com uma estrutura simples, de textos curtos e objetivos. No entanto, a estética é poluída, com muitos elementos gráficos, ilustrações e cores fortes.

A prioridade é divulgar as atividades e eventos da casa. Entretanto, disponibiliza serviços diversos, tais como, uma biblioteca online, com obras espíritas para *download* gratuito, um campo para o envio de pedidos de prece e irradiação, músicas, o cadastramento para receber a programação dos estudos e palestras por e-mail e o endereço das redes sociais. Não é possível manter uma atualização regular. Contudo, o calendário das palestras é atualizado mensalmente.

Fazendo uma sucinta observação da atuação do Lar Francisco de Assis na internet, é possível perceber a necessidade de um aprimoramento técnico tanto do site quanto das redes sociais da entidade. Porém, não se pode deixar de reconhecer a relevância do pioneirismo, da coragem e do empenho dos responsáveis por estas comunicações, visando divulgar as atividades da casa e a Doutrina Espírita.

---

## **Dando voz aos usuários das ferramentas virtuais do Lar Francisco de Assis**

No intuito de verificar o comportamento dos frequentadores da casa junto às mídias digitais da entidade, inicialmente, foi feito um contato pessoalmente com os diretores do Lar Francisco de Assis, visando explicar do que se tratava o trabalho e solicitar autorização para a coleta de dados.

Em seguida, foram realizadas entrevistas em profundidade, isto é, segundo Duarte (2015, p.65), “uma metodologia essencialmente exploratória e flexível, não havendo sequência predeterminada de questões ou parâmetros de respostas [...]”, com os responsáveis pela administração das redes sociais e do site e com os fundadores da entidade.

No intuito de ouvir os usuários das ferramentas do Lar Francisco de Assis na internet, foi desenvolvida uma pesquisa de opinião, de caráter exploratório e descritivo, que, de acordo com Gil (2014), é uma pesquisa com o objetivo de descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A técnica de coleta de dados usada foi o levantamento de campo (*Survey*), que consiste na interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer para em seguida, mediante uma análise quantitativa, obter as informações correspondentes aos dados coletados. Foi elaborado um questionário com 18 perguntas, sendo 17 delas estruturadas (fechadas) e uma não-estruturada (aberta).

A definição da amostragem ocorreu de forma não probabilística. A aplicação dos questionários se deu antes das palestras públicas de domingo e quarta-feira, respectivamente, dias 27 e 30 de novembro de 2016. As respostas foram individuais, tendo como critério de seleção dos entrevistados a ordem de chegada. No total foram aplicados 101 questionários, 56 foram no domingo e 45 na quarta-feira. Está garantido o anonimato dos participantes e o sigilo das informações pessoais contidas nas respostas.

### **Resultados obtidos**

Através da pesquisa foi possível definir o perfil dos entrevistados. Há uma predominância do público feminino (67%), na faixa etária de 36 a 45 anos (31%), com o Ensino Superior completo (34%).

Foi possível identificar a assiduidade dos entrevistados em acessar as redes sociais. 41% afirmaram que repetem este procedimento várias vezes ao dia, sendo o *smartphone* o aparelho mais utilizado, mesmo em casa, para conectar-se à internet.

Ao analisar se o crescimento de frequentadores no Lar Francisco de Assis é decorrente da divulgação realizada através das redes sociais, observou-se que tal suposição não procede. Pois, a comunicação interpessoal é o grande fator influenciador para que as pessoas conheçam a entidade, sendo que 92% dos entrevistados conheceram a casa através do convite de um amigo ou de um parente.

Das 101 pessoas que responderam a pesquisa, 89% disseram que são frequentadores da casa. Porém, apenas 66% acessam as redes sociais do Lar Francisco de Assis. Ou seja, mesmo entre os frequentadores, o acesso às redes sociais da entidade ainda precisa ser explorado com mais eficiência.

Dentre as redes sociais do Lar Francisco de Assis, o Facebook é a mais acessada, talvez por ser a rede social mais popular, com recursos de interação diversos e maior número de seguidores. No entanto, a frequência de acesso registrada entre uma e três vezes por semana pode ser considerada relativamente baixa.

A interação com as publicações é algo que precisa ser estimulado, uma vez que 47% dos entrevistados apenas leem ou assistem as publicações. 34% até curtem o que acessam, mas somente 10% compartilham as publicações e 6% as comentam.

Os frequentadores classificaram o que mais lhes agrada como sendo as publicações sobre divulgações de eventos, palestras e atividades da casa, as imagens com mensagens espíritas e os vídeos das palestras, respectivamente, com 38%, 30% e 24% da preferência.

As publicações nas redes sociais do Lar Francisco de Assis foram classificadas como sendo “excelentes” na frequência e qualidade das informações, respectivamente, por 57% e 72% dos entrevistados.

O Lar disponibiliza as palestras no seu perfil no Youtube, dando a oportunidade de quem não puder comparecer assisti-las online, ou de quem gostou muito assisti-la novamente. Contudo, esses são hábitos ainda não incorporados pelos frequentadores da casa. Apenas 5% dos entrevistados sempre acessam as palestras que não puderam assistir pessoalmente e 29% nunca as acessam. Os mesmos 29% nunca assistem novamente uma palestra que tenham gostado. Somente 12% utilizam-se desse recurso.

Embora os entrevistados acessem as redes sociais do Lar Francisco de Assis, 39% nunca compartilhou ou convidou alguém para acessar as redes sociais da entidade. Somente 13% podem ser considerados verdadeiros multiplicadores das publicações.

A questão não-estruturada (aberta) deixava um espaço para que os entrevistados fizessem comentários livremente. As solicitações foram: a divulgação das palestras com mais antecedência; que, ao final das palestras públicas, sejam anunciados os endereços das redes sociais, pois muitos frequentadores ainda desconhecem a existência destas; aumentar a postagem de mensagens espíritas e de vídeos com as músicas espíritas e suas respectivas letras; aumentar a frequência de atualização do site.

### **Algumas considerações**

A expansão do número de usuários da internet e das redes sociais é incontestável. No entanto, o seu poder de influenciar é algo ainda bastante questionado, pelo menos no que se refere ao Lar Francisco de Assis.

Talvez pela maioria dos entrevistados estar na faixa etária de 36 a 45 anos justifique a pouca familiaridade destes com os recursos oferecidos pela web. Com base na pesquisa, pode-se observar que os frequentadores da casa preferem acompanhar as atividades e eventos pessoalmente ao invés de online.

Outro fator relacionado à comunicação interpessoal, que contribui para a popularidade da casa, refere-se ao acolhimento feito às pessoas que visitam e frequentam a entidade. Há uma ambientação com música ao vivo, um conteúdo de fácil assimilação nas palestras e a atenção dos trabalhadores com os presentes, proporcionando uma experiência doutrinária agradável. Assim quem vai ao Lar Francisco de Assis acaba chamando outras pessoas para irem também, tornando este ato de convidar uma ação orgânica.

Pode-se perceber que os frequentadores estão se adaptando às possibilidades virtuais ofertadas pela entidade. Apesar de ainda não desempenharem o papel de multiplicadores das publicações, já as acessam com certa frequência. Contudo, é imprescindível a comunicação virtual caminhar lado a lado com a comunicação interpessoal na influência das pessoas a conhecerem a Doutrina Espírita e as atividades da instituição.

É preciso registrar também a necessidade de se investir na identidade visual e na regularidade da atualização do site, visando melhorar a usabilidade e a navegabilidade deste, isto é, facilitar a visualização dos conteúdos e dos recursos disponíveis.

Embora as mídias digitais e redes sociais utilizadas pelo Lar Francisco de Assis tenham como vantagens a facilidade, a versatilidade, a abrangência, a interatividade e o

baixo custo, deixam a desejar quanto a ampliação de possibilidades de contato com os frequentadores e de atingir uma população anônima que não pode ou nem sempre vai a uma casa espírita, mas que simpatiza com a doutrina.

Por mais que as redes sociais, o site, o canal no Youtube e os informativos via e-mail ainda não sejam os principais veículos de promoção do Lar Francisco de Assis, são de extrema relevância para, em curto e médio prazo, cumprirem não só esta função como para atuarem na fidelização dos frequentadores. No entanto, também é fundamental investir na profissionalização da comunicação institucional da entidade e na adequação desta às particularidades dos meios de comunicação a serem usados.

Este estudo não pretende trazer conclusões definitivas sobre o uso das TIC pelas casas espíritas macaenses, entretanto, acredita-se que forneceu reflexões significativas dessa realidade no contexto local, observando as iniciativas em andamento, seus avanços, limitações e perspectivas.

## Referências

CALSONE, Adriano. **#FEBNOFB**: Federação Espírita Brasileira no *Facebook*. 2014. 145f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização), Senac/Gestão da Comunicação em Mídias Sociais, São Paulo, 2014. Disponível em: <[http://www.urel4sc.org.br/xdocumentos/2015/dde/FEB\\_facebook.pdf](http://www.urel4sc.org.br/xdocumentos/2015/dde/FEB_facebook.pdf)>. Acesso em: 07 dez. 2016.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Evangélicos, pentecostais e carismáticos na mídia radiofônica e televisiva. **Revista USP**. São Paulo, n. 61, p. 146-163, março/maio 2004. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/17479059-Evangelicos-pentecostais-e-carismaticos-na-midia-radiofonica-e-televisiva.html>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. O Protestantismo e a Palavra Impressa: ensaios introdutórios. **Ciências da Religião – História e Sociedade**. São Paulo, v. 6, n. 2, 2008, p. 123-145. Disponível em: <[http://www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/Ciencias\\_Religiao/Artigo5-6.2.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/Ciencias_Religiao/Artigo5-6.2.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2016.

CURTIS, A. Kenneth; LANG, J. Stephen; PETERSEN, Randy. **Os 100 acontecimentos mais importantes da história do cristianismo**: do incêndio de Roma ao crescimento da igreja na China. São Paulo: Editora Vida, 1991. Disponível em: <<http://www.ibmparagominas.com.br/e-books/Os%20100%20acontecimentos%20mais%20importantes%20da%20hist%C3%B3ria%20do%20cristianismo%20-%20A.%20Kenneth%20Curtis.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2016.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2015. p. 62-83.

FEITOSA, Carla Valéria da Costa. **Religião e Mídia: comunicação e poder.** (2013). Disponível em: < [http://utp.br/tuiuticienciaecultura/ciclo\\_4/tcc\\_46\\_programas/pdf\\_46/art13\\_religiao.pdf](http://utp.br/tuiuticienciaecultura/ciclo_4/tcc_46_programas/pdf_46/art13_religiao.pdf)>. Acesso em: 04 jul. 2016.

FERNANDES, Paulo César da Conceição. **As origens do Espiritismo no Brasil: razão, cultura e resistência no início de uma experiência (1850-1914).** 2008. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: < <http://repositorio.unb.br/handle/10482/6322>. Acesso em: 07 dez. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2014.

IBGE. **Rio de Janeiro – Macaé – Síntese das Informações.** (2010). Disponível em: < <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=330240&idtema=16&search=rio-de-janeiro%7Cmacae%7Csintese-das-informacoes>>. Acesso em: 07 dez. 2016.

MAGALHÃES, Thamiris. **A religião na internet: surgimento de um novo modo de ser religioso.** Disponível em: < [http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4142&secao=377](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4142&secao=377)>. Acesso em: 07 dez. 2016.

MONTEIRO, Eduardo Carvalho. **Subsídios para a história da radiodifusão espírita.** Disponível em: < <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/ednilsom-comunicacao/subsidios-historia-radio-espirita.html>>. Acesso em: 03 dez. 2016.

MUNDO NOVELAS. **Novelas espíritas na Globo.** (2015). Disponível em: < <http://www.mundonovelas.com.br/2015/12/novelas-espiritas-da-globo.html>>. Acesso em: 03 dez. 2016.

SBARDELOTTO, Moisés. Midiamorfose da fé: continuidades e transformações da religiosidade na internet. In: GOMES, P. G. et al. (Org.). **Mídias e Religiões: a comunicação e a fé em sociedades em midiatização.** São Leopoldo: Unisinos/Casa Leiria, 2013, p. 6-23.

SEBA, Merhy et al. **Orientação à comunicação social espírita: fundamentos filosóficos e técnicos.** Brasília: FEB/Conselho Federativo Nacional, 2013.

SEFAC. **Cronologia Espírita – Novos Tempos (1991 a 1998).** (2012). Disponível em: < <https://sefactramandai.wordpress.com/2012/09/08/cronologia-espirita-novos-tempos-1991-a-1998/>>. Acesso em: 07 dez. 2016.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.